



Planta em Evidência



Fonte A

A *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos, é uma espécie vegetal de grande relevância na construção civil (sua madeira apresenta grande resistência e durabilidade), no paisagismo (devido as suas flores coloridas) e na medicina popular (devido as suas propriedades anti-inflamatória e cicatrizante), sendo uma espécie nativa da flora brasileira. Entretanto, no Brasil atualmente, não há registro de medicamentos fitoterápicos ou produtos tradicionais fitoterápicos à base dessa espécie vegetal autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos conhecida popularmente por ipê-roxo, pau d'arco, lapacho, tahebo, peúva e caixeta, pertence à família Bignoniaceae. Essa espécie vegetal durante muito tempo foi denominada de *Tabebuia avellanae* Lorentz ex Griseb., contudo, após atualizações taxonômicas, passou a ser identificada como *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos e a denominação *Tabebuia avellanae* Lorentz ex Griseb passou a ser sinonímia.



ORIGEM

O gênero *Handroanthus* possui cerca de 24 espécies vegetais, em que se destacam as espécies popularmente conhecidas como ipês.

O ipê-roxo se distribui em florestas de clima tropical e subtropical da América do Norte e do Sul, abrangendo desde o sudoeste dos Estados Unidos da América até regiões setentrionais da Argentina e do Chile. No Brasil, esta espécie pode ser encontrada nas regiões norte, nordeste, centro-oeste e sudeste do país.



CURIOSIDADES

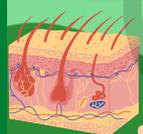


O ipê-roxo era utilizado desde o período pré-colombiano por tribos indígenas que residiam na Cordilheira dos Andes, pelos povos incas e pela tribo kallawayas, como forma de proteção contra inimigos, mau-olhado, no auxílio de enfermidades e na construção de arcos para caça. Assim, a partir dessa prática se origina o nome popular "pau-d'arco".

A palavra "ipê" também provém da língua Tupi que significa "árvore cascuda".



Segundo relatos do médico e botânico Von Martius, o ipê-roxo foi utilizado no tratamento do impetigo, uma doença de pele, daí a sugestão de nomeá-la inicialmente como *Tecoma impetiginosa*.





CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



A *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos se assemelha com outras espécies vegetais do mesmo gênero, dentre as quais se destaca a *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.O.Grose (Ipê-amarelo). Visto as diferenças farmacológicas e variadas indicações terapêuticas entre as duas espécies é importante destacar as principais diferenças botânicas a fim de garantir a correta identificação e uso do ipê-roxo.

• *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) (ipê-roxo)

A *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) é uma árvore de porte médio, que pode atingir 35 metros de altura e possui um tronco grosso, cujo diâmetro pode variar de 20 a 60 centímetros com uma casca marrom-escura. A folhagem é composta por 5 folíolos, com pouco ou nenhum tricoma presente, possui um comprimento que varia de 5 a 15 centímetros, com uma largura de 4 centímetros. As flores podem variar na sua coloração, desde magenta a uma tonalidade vermelho-arroxeadas cobrindo toda a copa do ipê-roxo que perde suas folhas no período de floração. Seus frutos assemelham-se à vagem de feijão pela sua coloração e pelo seu comprimento de 20 centímetros. Quando o fruto se torna maduro, ele passa da coloração verde a marrom escuro, com sementes no seu interior em formato de coração.



• *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.O.Grose (ipê-amarelo)

É uma planta que pode alcançar até 30 metros de altura, possui tronco ereto e cilíndrico com 60 a 80 cm de diâmetro. Suas folhas são opostas, digitadas e possuem de 5-7 folíolos. É uma árvore caducifolia (perde as folhas em determinada época), com flores de coloração amarela e pétalas fusionadas. Seus frutos são deiscentes (se abrem quando maduros) e as sementes aladas.



INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

O ipê-roxo é indicado principalmente como anti-inflamatório e cicatrizante para afecções de pele e mucosas como dermatites, eczema, acne e psoríase. Além disso possui importante ação antimicrobiana, antitumoral, bem como atua como agente antialérgico e imunestimulante.





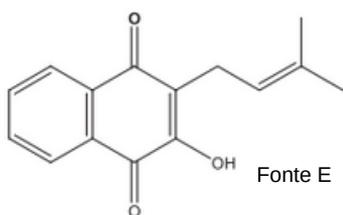
CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



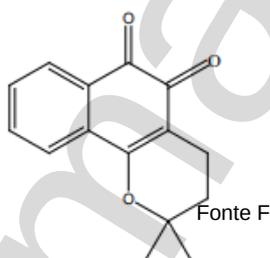
Essa espécie medicinal possui diversas classes de fitoconstituintes, dentre os quais está a classe das naftoquinonas, com destaque para o lapachol (principal constituinte com estrutura química semelhante a vitamina K) e a β -lapachona. Ainda podem ser encontrados flavonoides (quercetina), antraquinonas (ácido antraquinona-2-carboxílico), alcaloides (tecomina) saponinas esteroidais, taninos, cumarinas e glicosídeos fenólicos.

A aceleração da cicatrização tecidual pelo uso do ipê-roxo deve-se à ação das naftoquinonas (Lapachol e a β -lapachona), que em concentrações adequadas estimulam a reepitelização. Essa classe de constituintes também é responsável pelas atividades antitumoral e anti-inflamatória da planta. Já a ação antioxidante, estimulante e anti-inflamatória é atribuída ao flavonoide quercetina encontrado na planta.

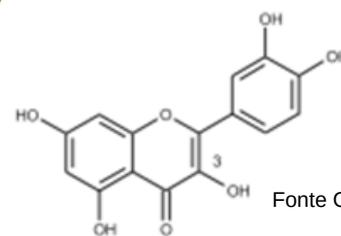
Lapachol



β -Lapachona



Quercetina



FORMAS DE UTILIZAÇÃO

O ipê-roxo pode ser utilizado na forma de tintura obtida a partir da sua casca (uso interno) ou na forma de decocto (uso externo).

Via de administração: Oral (uso interno) e aplicação local (uso externo).

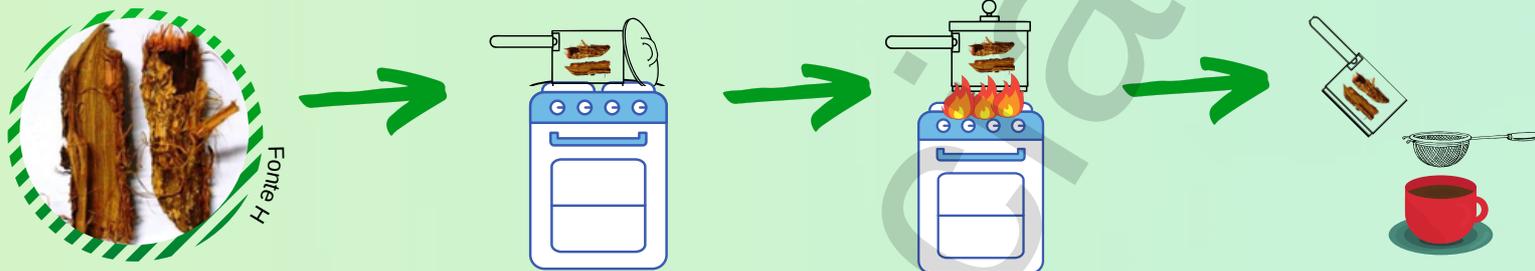


Forma de preparação (Tintura): em um recipiente, colocar 20 g da entrecasca moída do ipê-roxo em álcool etílico 70%, deixar em maceração por 15 dias ao abrigo da luz, agitando diariamente. Após esse tempo, deverá ser realizada a filtração e estará pronta para a utilização.

Posologia: Deve-se utilizar de 2,5 mL a 5,0 mL da tintura diluída em 50 mL de água.



Forma de preparação (Decocto): em um recipiente, colocar 15 a 20 g da casca do ipê-roxo (cortada em pedaços pequenos) em 500 mL de água e levar para o cozimento (decoção) por cerca de 5 a 15 minutos. Após esse tempo o chá deve ser coado e estará pronto para uso externo.



Uso externo: deve ser utilizada a decoção em lavagens de pele e mucosas, a fim de auxiliar na cicatrização.

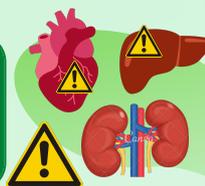


O ipê-roxo é contraindicado para grávidas, devido ao risco de aborto e teratogenicidade.



A utilização dessa espécie medicinal pode provocar náuseas e vômitos em virtude da ação citotóxica do lapachol.

Deve-se fazer uso da tintura do ipê-roxo para uso interno por curtos períodos de tempo, e evitar administrar essa formulação em indivíduos cardíacos, doentes renais e hepáticos ou com outras comorbidades crônicas.



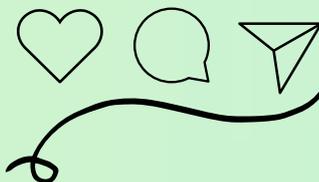
INTERAÇÕES

Essa espécie medicinal não deve ser associada ao Guaco (*Mikania glomerata* Spreng.) nem aos anticoagulantes, pois pode provocar sangramentos. Além disso, não é aconselhada a associação com imunossupressores, pois pode minimizar os efeitos desses medicamentos.

Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais



Interaja conosco!



Referências

1. AGUIAR, T. M. C. **Enraizamento de estacas de ipê-amarelo (*tabebuia serratifolia* (vahl) nichols) com uso de diferentes concentrações de ácidos sintéticos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2014.
2. ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y nutracéuticos**. 1º Reimpresión corregida; Argentina, Rosario. Corpus Editorial y Distribuidora, 2007.
3. ALONSO, J. DESMACHELIER C. J. **Plantas medicinales autóctonas de la Argentina. Bases científicas para su aplicación en atención primaria de la salud**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Corpus Libros Médicos y Científicos, 2015.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **MONOGRAFIA DA ESPÉCIE TABEBUIA AVELLANEDAE (IPÊ ROXO)**. Brasília. 2015.
5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 1 edição, Brasília, 2018.
6. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 2 edição, Brasília, 2021.
7. COELHO, Julice Medeiros. **Avaliação toxicogenética, bioquímica e da reparação tecidual em modelo experimental submetido a tratamentos com extratos de *handroanthus impetiginosus* (mart. ex dc) mattos (ipê-roxo) e de *stryphnodendron adstringens* (mart.) coville (barbatimão)**. 73 f. Tese (Doutorado em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.
8. DRUGS.COM. **Taheebo**. Disponível em: <https://www.drugs.com/npc/taheebo.html> Acesso em: 23/02/2023.
9. FREITAS, T. P. **Propagação de ipê-roxo (*Handroanthus heptaphyllus* Mattos) por miniestaquia**. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal)-Campos dos Goytacazes-RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF, 71p.
10. GUACONAT (***Mikania glomerata* Spreng**): **solução oral**. Responsável técnico Farm. Lílian C.O.Meiros. Betim: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A, 2022. Bula de remédio.
11. GONÇALVES, L. de S.. **Efeitos da suplementação da quercetina sobre o rendimento físico em esteira ergométrica e indicadores metabólicos do exercício exaustivo em atletas de futebol**. Dissertação (pós-graduação em Patologia) - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2014.
12. LIRA, L. *et al.* AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DO LAPACHOL EXTRAÍDO DA *Tabebuia avellanedae*: UMA REVISÃO. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 7, n. 2, p. 83-83, 2022.
13. LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativa e exótica**. 2 ed. Novas Odessa: Instituto Plantarum, 2002.
14. MACÊDO, F. A. A. *et al.* Análise das atividades farmacológicas da *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S. Grose. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e5611222891-e5611222891, 2022.
15. MIRANDA, M. J. de A. C. *et al.* 2018. *Handroanthus impetiginosus*: Pau-d'arco. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. G. C. (Ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: Região Nordeste**. Brasília, DF: MMA, Cap. 5, p. 719-724 .
16. MOTA, L. J. T. *et al.* Análise fitoquímica das folhas de *Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nicholson (ipê amarelo). **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 4, n. 1, p. 33-43, 2015.

Referências

17. MORESKI, D. A. B; LEITE-MELLO, E. V. de S.; BUENO, F. G. Ação cicatrizante de plantas medicinais: um estudo de revisão. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, v. 22, p. 63-69, 2018.
18. NASCIMENTO, Jadiely do. **Síntese e avaliação do efeito cicatrizante de derivados de 2-N-Amino-1, 4-Naftoquinonas sobre as lesões ulcerosas cutâneas em modelo animal na condição diabética**. Trabalho de conclusão de curso (TCC) (Licenciatura em Química) - Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca. 2018.
19. SAAD, G. A. *et al.* **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
20. SANTANA, M. da S. *et al.* Produção de mudas de ipê roxo em substratos a base de caule decomposto de babaçu. **Agropecuária científica no semiárido**, v. 15, n. 4, p. 275-280, 2019.
21. SANTOS, S. R. A ATUAL CLASSIFICAÇÃO DO ANTIGO GÊNERO TABEBUIA (BIGNONIACEAE), SOB O PONTO DE VISTA DA ANATOMIA DA MADEIRA. **BALDUINIA**, n. 58, p.10-24, 15-VII-2017.
22. SILVA, M. N. da; FERREIRA, V. F.; SOUZA, M. C. B. V. de. Um panorama atual da química e da farmacologia de naftoquinonas, com ênfase na beta-lapachona e derivados. **Química Nova**, v. 26, p. 407-416, 2003.
23. SOUSA, N. C. **Efeitos moduladores da *Annona muricata* e da *Tabebuia Impetiginosa* sobre a genotoxicidade da doxorrubicina em células somáticas de *Drosophila melanogaster***. Tese (Doutorado em genética e bioquímica) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.
24. TABACH, R. *et al.* Sistema de Farmacovigilância em Plantas Medicinais. **Boletim PLANFAVI**, n.50, abr/jun. 2019.
25. THE PLANT LIST. ***Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos**, 2023 Acesso em: 04/03/2023 Disponível em: <http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-317146>.
26. TROPICOS. ***Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos**, 2023 Acesso em: 04/03/2023 Disponível em: <https://www.tropicos.org/name/50139857>.
27. WILLIAMSON, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Stockley's – Herbal Medicines Interactions**. Pharmaceutical Press, 2009.
28. WORD PLANTS. ***Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos**, 2023 Acesso em: 04/03/2023 Disponível em: <https://www.worldplants.de/world-plants-complete-list/complete-plant-list/?name=Handroanthus-impetiginosum#plantUid-339198>.
29. ZHANG, J. *et al.* *Tabebuia impetiginosa*: a comprehensive review on traditional uses, phytochemistry, and immunopharmacological properties. **Molecules**, v. 25, n. 18, p. 4294, 2020.

FONTE A. IMAGEM. ALVA, D. ***Handroanthus impetiginosum* (Mart. ex DC.) Mattos**. iNaturalist, 2023. Acesso em 03/03/2023 Disponível em: <https://www.gbif.org/occurrence/4034663732>.

FONTE B. IMAGEM. ROJAS, C. ***Handroanthus impetiginosum* (Mart. ex DC.) Mattos**. iNaturalist, 2023. Acesso em 03/03/2023 Disponível em: <https://www.gbif.org/occurrence/4034743521>.

FONTE C. IMAGEM. MARTY, C. ***Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.O.Grose**. iNaturalist, 2023. Acesso em 03/03/2023 Disponível em: <https://www.gbif.org/occurrence/3912362348>.

FONTE D. IMAGEM. TOMAZELLI, L.. ***Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.O.Grose**. iNaturalist, 2023. Acesso em 03/03/2023 Disponível em: <https://www.gbif.org/occurrence/3314172634>.

FONTE E. IMAGEM. ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos**. Buenos Aires: Corpus, 2004.

FONTE F. IMAGEM. SILVA, M. N. da; FERREIRA, V. F.; SOUZA, M. C. B. V. de. Um panorama atual da química e da farmacologia de naftoquinonas, com ênfase na beta-lapachona e derivados. **Química Nova**, v. 26, p. 407-416, 2003.

FONTE G. IMAGEM. SCOTTI, Luciana *et al.* Modelagem molecular aplicada ao desenvolvimento de moléculas com atividade antioxidante visando ao uso cosmético. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 43, p. 153-166, 2007.

FONTE H. IMAGEM. CENTRO ESPECIALIZADO EM PLANTAS AROMÁTICAS, MEDICINAIS E TÓXICAS (CEPLAMT) - Universidade Federal de Minas Gerais. **Ipê-roxo (cascas)**. 2023. Disponível em: <https://www.ufmg.br/mhnbj/ceplamt/bancodeamostras/ipe-roxo>. Acesso em: 13/03/2023.